

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

RETALHOS

Isaura Correia Santos.

Há uns tempos, não muito distantes, um holandês ilustre, que muito gosta de Portugal e da sua gente, disse-nos com justo orgulho: «A Holanda não ostenta grandes palácios, mas tem a dita de não ter casebres.»

Conheço o país dos moinhos de vento, e pude concordar, portanto, que esse holandês tinha razão em falar assim. Lamentei, claro está, não poder dizer, como ele, que na minha terra não havia *fachada* para ofuscar os simples... nem tão pouco currais a servir de habitação de racionais!

Têm-se construído muitas escolas primárias, na verdade. Mas que se tem feito para fortalecer as crianças que virão a frequentá-las, ou as frequentam?! Quantas vão para a escola com o estômago vazio! Literatura de *miseria romançada* — dirão os cegos, mas posso dar provas da veracidade do que digo, nesta matéria, como aliás em todas as outras que possa focar — nem de outro modo poderia proceder quem deseja e aprova *maxima liberdade e maxima responsabilidade*.

E além disso, ainda, quais as crianças das escolas primárias que têm um serviço médico e dentário como deveriam ter? E quantas e quantas não vivem numa horrível promiscuidade num quarto cheio de gente?

Que pena me faz ver infantários modelares, para todas as crianças, na Inglaterra, na Escandinávia, na Suíça, na Holanda, etc., e pensar na dura falta desses estabelecimentos na minha Terra! E as escolas infantis?! Têm-o-las para crianças ricas, na generalidade, de iniciativa particular. As que tinham, oficiais, para todas as crianças, desapareceram no Estado Novo. Porquê?

Há uns quinze dias, mais ou menos, apareceu num Jornal portuense que muito pugna pelos pobres, um apelo (quantos outros não tem publicado!) de um pai de sete filhos, o mais velho dos quais tem 17 anos e é cardíaco, para que o ajudassem a comprar um instrumento musical de que necessitava para não ficar sem trabalho. Ganhava, em dois lugares, seiscentos e cinquenta escudos, se a memória me não falha, e pagava duzentos escudos por dois pequenos quartos. Alguém, vendo esse apelo, clamou numa triste ironia «Este homem é um bandido, este homem é um comunista, porquanto está a falar de miséria!»

Quando acabará a mania de chamar comunista a quem não seja fascista ou coisa parecida? — pergunto, a propósito, rindo tristemente para não chorar, daqueles que buscam a arma do «papão comunista» para amedrontar os simples... E afinal, quem fez esse papão?! Quem o lembra?! Quem contribui, de certo modo, para que, nalguns casos, o papão se torne real e perigoso?!

Há quem me fale, porque viveu já mais do que eu, de duras experiências políticas depois da implantação da República em Portugal. Mas que importa a *falência* dessa política?! Que importa as coisas tortas que um ou outro político tenha feito?! Ficaremos sempre com medo do que lá vai e deixá-los-nos, por isso, estagnar ou retroceder?! O que realmente interessa, é o presente e o futuro, criando ou imitando o que seja bom e repudiando o que não eleve todos os valores vivos, sem excepções, da nossa Pátria.

Não estou filiada em qualquer partido político, repito o que já tenho afirmado, mas sinto-me ingenuamente democrata embora nunca tenha vivido em meios onde se discutia política. Pelo que tenho visto, pelo que tenho observado, pelo que sinto, creio que a Democracia é e será a mais justa maneira de governar um povo. Tenho um filho, bem mais precioso que a luz dos meus olhos, e jamais procurarei incutir-lhe qualquer credo político, nem consenti, sequer, que ele incutisse. Será ele que, co-

mo aconteceu com a mãe, aprenderá a sentir, se é que não aprendeu já, a política que nos ressalta da doutrina de Cristo e nos ensina a não querer para os outros e que não queremos para nós mesmo.

Se naturalmente amava a liberdade da palavra, a tolerância, o aprumo, mais fiquei a amar essas virtudes quando se me ofereceram os famosos «speakers» no Hyde Park, em Londres. Como eu os admirei e inveiei! Aqui, num recanto, falava entusiasticamente um cidadão contra determinado plano governamental. Mais adiante, estava uma antagonista a fazer a apologia desse plano. Contudo, poderíamos vê-los, mais tarde, de braço dado num passeio amistoso, ou num convívio alegre saboreando uma cerveja. Quanto à Polícia... onde estava qualquer Bob? Se por ali circulava, sorria, sem pistola nem cacete. Admirável país, a Inglaterra, e admirável gente que jamais poderia viver uma hora num regime de força, de deslealdade, de intolerância!

Churchill teve a sua grande glória. Em dada altura, porém, a maioria do povo inglês julgou necessário substituí-lo no lugar de Primeiro Ministro. Ingratidão?! De modo algum. Com a evolução do tempo, temos que evoluir também, nós e as coisas.

Enfim, Churchill curvou-se sorridentemente e saiu com elegância e paz. Por isso continua a ser admirado e apreciado pelos seus próprios adversários.

As eleições em Portugal aproximam-se. Continuaremos com o mesmo regime de há trinta anos?! De um ou de outro modo, não deixamos de implorar:

Façam uma reforma nos serviços de assistência social, que tão nulos se têm mostrado. Cuidem a valer da protecção à criança e ao inválido, por doença ou velhice. Dêem reforma a todos os indivíduos. Resolvam o problema habitacional começando pela destruição dos antros e sua substituição. Ainda, amparem o pequeno trabalhador, que tem vivido sufocado, na certeza de que ajudando a lavoura se ajuda o país em geral.

Esses são os problemas que urge tratar, e que outros países mais pequenos do que o nosso já conseguiram resolver.

E, rematando o muito que teríamos a dizer e a pedir, imploreiros liberdade para a Imprensa e oposição no Parlamento, a fim de que da discussão possa nascer a luz.

1958

Carta de Maio

O tom das folhas, estremece como quem respira... O banco onde estou sentada, é todo em cimento armado. A meus pés, relva dura enfeitando quadros verdes, andorinhas entrando e saindo, pela porta da garagem, o cão mais triste, depois que está doente, dormindo em passividade animal.

Eu! Calças pretas, blusa preta, mancha de tinta negra neste ambiente pacífico!

Eu! Cheia dos meus pensamentos, riscando mapas onde te encontras... saltando sebes onde te escondes... rolando encostas onde me procuro...

Eu! Fome de bom, desejo de impossível, náusea de presente...

Eu! Sem direitos, sem transportes, com direitos e transportes.

Eu! Numa pretensão da carta bonita, a um amigo distante que me pede uma carta bonita. Um amigo! Virá receber-me carinhosamente. Carta aberta em suas mãos! Bandeiras de letras numa boa tarde!

Boa tarde...

JUSTINA.

Orgulhosamente

— a Vós, que me conheceis.

*Do que chamamos lágrimas discretas
Aonde irá parar o sal e o pranto?!
— Saudades que sentimos tanto, tanto!
Onde habitais distantes, encobertas?...*

*Onde será o chão de breu — o nada,
Esse infernal jardim de sonhos vãos
Em que o amar e o sofrer se dão as mãos
Na mais fecunda copla envenenada?!*

*— Vai, lágrima de amor, pérola linda,
E tu, saudade de oiro, de oiro ainda,
Como a luz de um espírito inefável,*

*Correi, buscai o imperador do entulho
E trazei-mo; esse Monstro Negro — o orgulho!
Quero cuspir-lhe, nesse miserável!...*

Maio de 1958.

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

«Les Belles Pages»

Minha Amiga: Desta vez escrevo-te bem mais que da outra vez quando há um ano aqui estava e comecei esta correspondência sentimentalmente lusitana.

Nós somos uns sentimentais incorrigíveis e eu sou um romântico deslocado na época que passa, fora de moda, a cheirar a mofo... Mas, gosto bem de ser como sou e vaidosamente quanto mais assisto a essa *humanidade* actual, mais contente me sinto comigo mesmo. Fiz-me verdadeiramente amigo das duas associadas da livraria *Les Belles Pages*, onde vou todas as manhãs irresistivelmente. Conversamos muito, recebemos-me enternecidamente e têm-me dado verdadeiras provas de uma amizade segura. Gosto de criar a minha família onde quer que esteja e essas duas encantadoras Senhoras são já da minha família. Esta manhã fui lá como sempre. Sal de casa eram oito e meia, com uma manha de sol quase quente, fui voluntariamente a pé, Boulevard St. Germain, Sévres Babylone, rue Grenelle, Invalides, Champs Élysées, Rue de La Boétie, St. Philippe du Roule, rue de Courcelles, alguns quilómetros feliz diante desta cidade que está cada vez mais agarrada ao coração. Quando se demora aqui, não mais se pode deixar esta terra. Conheço alguns que vieram a Paris por quinze dias e ficaram, ficaram desde há vinte anos!... Compreendo-os bem. Eu também penso voltar e ficar, ficar os vinte anos que porventura possa viver ainda.

Mas, queria falar-te da Livraria *Les Belles Pages*, da Elizabeth Legrand e da Martine D'Entfert. Uma é muito alta, forte cabelo ligeiramente grisalho, a outra mais jovem, cabelo loiro, olhos dum azul cinzento, relativamente baixa, com um sorriso triste e doce. Profundamente católicas, foi há dias a Lourdes donde regressou cheia de Fé.

No dia da sua partida levei-lhe um ramo de violetas. Ficou sensibilizada com esse gesto tão natural e disse-me que as levaria para as deixar na gruta encimada pela imagem dos milagres. Escreveu-me um bilhete postal: «J'en oublie pas le petit bouquet de violetes... et ce qui m'a demandé de faire... Beaucoup de Foi, beaucoup de joie, beaucoup de grâce — je suis très heureuse.» Sim, eu compreendo a felicidade de todos aqueles que crêem, de todos aqueles que têm uma Fé que tanto os ajuda a suportar todos os dramas, todas as amarguras, todas as tempestades da Vida. Fala-me dos milagres com a maior convicção, com a mais firme certeza. Crê, e eu admito-a na sua maravilhosa crença, em toda a sua maravilhosa Fé. Esta manhã vendia livros na sua simpática livraria e sorria melancolicamente, e eu assistia ao interesse impressionante que os franceses têm pela leitura, à sua escollha, àquilo que lhes interessa ler, desde os pequeninos leitores que por lá vão, até à velha *conciérge*

ou ao carpinteiro das obras da rua de Courcelles.

E recordo-me que de todas as vezes que aqui estou, e tanta vez por tanto tempo, nunca ouvi falar de Futebol nem mesmo da volta à França em bicicleta! Que maravilhosa esta!

Adeus, saudade, até breve.

Paris, Abril de 1958.

GAZETILHA

Em tempo de grilos...

*Na época dos cantadores,
me desculpem os leitores,
vou claudicar no estilo:
— e, por se tornar humano,
irei contar de um «Menano»,
que vem a ser o meu grilo...*

*Foi na dobra do caminho
que tosquiei o pobresinho,
entre giestas em flor:
— e, pela aria magoada,
sua perninha arrastada,
julguei ser um bom cantor...*

*Quem canta, a tristeza espanta,
e no «coxo» havia tanta
a cingir-lhe o coração:
— que, para desopilar,
foi «transmissora» arranja
na palma da minha mão...*

*E amargamente cantou,
que até por fim me deixou
sentido, um pouco, da tola:
— e, por gostar da cantiga,
o escondi à sombra amiga
de folclórica gaiola...*

*De face pra o Sol nascente,
lá se ficou, mansamente,
a cantar ao desafio:
— com um grilo, seu rival,
não cantanda menos mal,
mas já cheirando... a bafio!...*

*E me entretenho a ouvi-los,
ao facto par de grilos,
na cantoria profunda...*

*— Mas, para um «coxo» bater,
inda terá que nascer
grilo careca... ou corcunda!...*

Origão.

Associação Artística Vimaranesa

A pedido da Direcção, foi autorizado por S. Ex.ª o Sr. Ministro das Corporações, por despacho publicado no «Diário do Governo», o aumento de subsídios de 350\$000 para 500\$000, aos associados desta Colectividade, sem aumento de cotas.

A Direcção pede aos associados a sua comparecência, na próxima reunião, para se resolverem outros assuntos de interesse colectivo, e para cujo fim serão oportunamente avisados.

Cultura e Liberdade

Dr. Júlio Soares Leite.

Dizia eu, no penúltimo número do «Notícias de Guimarães», embora por outras palavras, que cultura e nível social se deviam acompanhar, completar, para que essa equação social fosse perfeita.

Na verdade há necessidade de aumentar o nível de vida das classes trabalhadoras a quem particularmente me refiro e com quem vivo em contacto diariamente, mas, continuo a afirmá-lo, é preciso também educar e cultivar o povo.

Educação e cultura completam-se, não ficam só no saber ler e contar, mas vão mais além, quer nos preceitos de higiene, religião e moral em casa ou na vida de relação, quer no «trabalho aperfeiçoado, pois cada um vale pelo seu saber.

Ilá tempos, num trabalho que preparei para operários, e cujo tema era «A Saúde na Oficina e no Lar», referia-me pormenorizadamente ao assunto e dizia entre outras coisas:

O que interessa, tanto à Nação como a qualquer entidade patronal, são os homens vigorosos de corpo e espírito, homens sádios, bem constituídos e aperfeiçoados no seu «mister».

Daf os problemas de educação sanitária, moral e profissional.

A educação sanitária da população, e mormente dos trabalhadores, necessita da melhor atenção de todos nós e principalmente das entidades responsáveis pelos reflexos que daí advêm na saúde pública.

Ela tem que começar no berço pelos cuidados higiénicos que os pais saibam dar a seus filhos.

Bem compreendida assim a sanidade da população desde a criança à adolescência, teremos no dia de amanhã homens robustos, capazes de enfrentar as mais diversas situações da vida.

Na verdade a falta de cuidados higiénicos, a incúria e o desleixo, a má habitação, a alimentação defeituosa, a falta de exercícios físicos apropriados, tudo contribui para a atrofia dos músculos e do espírito, numa palavra, para a invalidez.

Vigor físico e intelectual, são moral de costumes e princípios, elevam e dignificam o homem.

A par disto, o valor profissional, a aptidão, a cultura e o zelo que cada um de nós desenvolve na sua profissão, são constantes que influem satisfatoriamente nos valores dum povo ao serviço da Nação.

E qualquer país valerá tanto mais quanto for o nível de vida cultural, económico e social do seu povo.

Está em causa pois a cultura do nosso povo, que precisa de melhorar o seu nível social para poder viver economicamente. Portanto impõe-se como necessidades Sociais:

Para cada trabalhador uma casa sádia e higiénica, em substituição da espelunca miserável sem ar nem luz, e onde haja alegria e o pão nosso de cada dia;

Para cada operário o trabalho digno e honrado, o trabalho que é fonte de vida, que é alegria e bênção de Deus para toda a Família;

Para cada Lar uma assistência na doença a cada um dos seus membros, e mais perfeita;

Para cada trabalhador uma reforma justa em relação com a categoria profissional;

Para cada inválido, uma pensão que não seja esmola.

A mulher cabe a educação dos filhos, os cuidados domésticos da casa, pelo que, trabalhando fora do seu lar, tem de se duplicar na vida, se quer ser verdadeira esposa e mãe.

Para ela, pois, condições especiais de trabalho, se o marido não ganha o salário necessário para o sustento da casa.

Que a Família seja uma união sagrada, vivendo os princípios do Evangelho em paz e harmonia no Lar!

Que os Homens vivam como irmãos, numa sociedade em que haja respeito mútuo pelos credos de cada um!

Se cada um de nós viver o seu ideal, respeitando o do seu semelhante, não haverá ódios, malquerenças ou intrigas.

A Encíclica de Leão XIII diz no § 4.º:

«...o homem nasceu para viver em sociedade, porquanto, não podendo no isolamento nem se proporcionar o que é necessário e útil à vida, nem adquirir a perfeição do espírito e do coração, a Providência o fez para se unir aos seus

semelhantes numa sociedade tanto doméstica quanto civil, única capaz de fornecer o que é preciso à perfeição da existência. Mas, como nenhuma sociedade pode existir sem um chefe supremo e sem que a cada um se imprima o mesmo impulso eficaz para um fim comum, daí resulta ser necessário aos homens, constituídos em sociedade, uma autoridade para regê-los; autoridade que, tanto como a sociedade, procede da natureza e, por consequência, tem a Deus por autor.»

As sociedades não podem ser perfeitas, porque o homem também o não é.

Dependem, no entanto, das qualidades, do bem estar que lhe imprimir o seu chefe, bem como do seu valor social, económico e cultural.

As liberdades essenciais do homem, em que a Encíclica referida também nos fala, são aqui bem compreendidas quando os homens, em sociedade, têm a perfeita noção de responsabilidade.

Liberdade! Aspiração máxima do homem!

Liberdade, não para praticar desvarios, injustiças, desmandos.

Liberdade, sim, em que impere a paz, a tranquilidade e a justiça social.

Liberdade, que é amor e nunca ódio ou vingança!

Liberdade, que é ordem, sossego, tranquilidade!

Liberdade, que é respeito e dignidade pelo seu semelhante!

Amai-vos uns outros, eis uma das máximas de Cristo.

Cultivemos o nosso espírito com esses princípios bem claros e humanos que o Evangelho nos ensina.

Na doutrina católica, que muitos apregoam mas não cultivam, encontramos a verdadeira essência da Paz e da Liberdade!

Os vimaranenses envolveram em carinhosa manifestação de simpatia os elementos da Companhia

RAFAEL DE OLIVEIRA

na sua despedida a Guimarães

Deve retirar amanhã de Guimarães, para Matosinhos, a Companhia Rafael de Oliveira, que aqui esteve durante uns meses e que, exactamente como há vinte e cinco anos, soube conquistar verdadeiras simpatias nos vimaranenses.

Antes de retirar de Guimarães a Companhia subiu ao palco do nosso Teatro Jordão, para, na festa de homenagem que lhe foi prestada por um grupo de gentis Senhoras e Cavalheiros, cujos nomes já aqui citamos, representar a peça de Ramada Curto *A Cadeira da Verdade*, que agradeceu inteiramente e cujo desempenho mereceu, mais uma vez, merecidos aplausos e louvores aos distintos Artistas.

Em fim de festa tivemos mais uma vez o prazer de apreciar Luís Pinhão e o pequenino actor Alvarinho, merecendo um e outro estrondosas ovações do público que enchia quase completamente a nossa casa de espectáculos.

Luís Pinhão recitou, por último, a poesia *Aqui Nasceu Portugal*, da autoria do nosso prezado camarada J. Gualberto de Freitas. E o público premiou com uma grande ovação esse trabalho.

Depois o Grupo Musical *Ritmo Louco* exibiu-se em homenagem à Companhia e fez-lhe entrega de uma pequena mas significativa lembrança de Guimarães.

Antes de o espectáculo terminar e com todos os Artistas em cena, o actor Fernando de Oliveira agradeceu aos vimaranenses o acolhimento que dispensaram à Companhia e manifestou o reconhecimento às Senhoras e Cavalheiros que promoveram aquela manifestação que tanto os sensibilizou.

AGORA O NOTÍCIAS DO GUIMARÃES

O Momento Político

Comunicados dos Serviços de Candidatura do General Humberto Delgado

Em seus comunicados da semana finda, que recebemos oportunamente, a Comissão Concelhia deu-nos conta dos seus trabalhos para a sessão de propaganda que antecede a eleição nesta cidade, e que adiante nos referimos.

Deu-nos conta, igualmente, do entusiasmo com que foram recebidos os seus delegados, no serviço da propaganda, em diversos pontos do concelho, designadamente no Pevideim.

Nos referidos comunicados era solicitada a colaboração de todos os democratas, para os serviços em curso.

A Sessão de Propaganda decorreu com muita ordem e entusiasmo

No Teatro Jordão, com a lotação esgotada completamente, realizou-se anteontem à noite, a anunciada sessão de propaganda da Candidatura do General Humberto Delgado, a qual decorreu com muito entusiasmo e a melhor ordem.

O palco, onde tomaram lugar numerosas individualidades desta cidade, assim como de diversos pontos do país, estava decorado com bandeiras, retratos do Candidato e grandes dísticos.

Entre a numerosa e selecta assistência viam-se muitas senhoras e estudantes.

Presidiu à sessão o sr. Major David Neto, que estava ladeado pelos srs. Prof. dr. Vieira de Almeida, dr. Carlos Cal Brandão, dr. António Oliveira Braga, dr. Artur Santos Silva, dr. António Brochado Teixeira, Bernardino Alves Marinho, dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, Joaquim de Almeida Guimarães, dr. Tinoco de Faria, dr. Mariano Felgueiras, dr. Alexandre Freitas Ribeiro, eng.º Helder Rocha, eng.º Pinto da Silva, José Faria Martins, Fernando Sequeira Neves, Armando Martins Ribeiro da Silva, etc., etc..

Falaram os srs. Prof. dr. Vieira de Almeida, que leu uma saudação a Guimarães do sr. General Humberto Delgado; dr. Carlos Cal Brandão, dr. Artur Santos Silva, dr. António Oliveira Braga, dr. António Brochado Teixeira, Major David Neto, sendo todos demoradamente aplaudidos.

Este último orador propôs que fossem mandados telegramas, um de saudação calorosa ao General Humberto Delgado e outro de efusivas saudações ao Venerando Chefe do Estado, pedindo-lhe providencie no sentido de as assembleias de voto serem confiadas a delegados do Poder Judicial, assistidas em pé de igualdade por legitimas representantes dos Candidatos.

A assembleia aprovou, por aclamação, esta proposta e entou, seguidamente, em coro o Hino Nacional, debandando na melhor ordem.

O Candidato Independente visita, hoje, Guimarães

Deve passar hoje nesta cidade, vindo de Braga, às 19 horas, o Senhor General Humberto Delgado.

Sessão de Propaganda da U. N.

Promovida pela União Nacional realiza-se amanhã no Teatro Jordão, pelas 21,15 horas, uma sessão de propaganda da Candidatura do

Marcha Gualteriana

Em reunião extraordinária efectuada em 17 do corrente, no Sindicato N. dos Caixeiros, procedeu-se à nomeação da Comissão Administrativa da Marcha Gualteriana dos Caixeiros de Guimarães, cujos cargos foram distribuídos do seguinte modo:

Presidente, João Alberto Pimenta Machado; 1.º Vice-Presidente, António da Fonseca Ferreira; 2.º dito, Jaime Ferreira Martins; 3.º dito, António Francisco Gonçalves de Castro; 1.º Secretário, Luís Gonzaga Martins Leite; 2.º dito, José António Pereira Guimarães; Tesoureiro, António José Faria; Vogais, Joaquim Fernandes, José Antunes Dias, José Betencourt de Freitas Guimarães, António de Almeida Ferreira, Alberto da Costa Caldas Ribeiro, Egídio Alberto da Cunha Castro, António Leite Castro, Hermenegildo Delgado de Freitas Guimarães e José Pereira.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Foi inaugurada mais uma linda vivenda

No último domingo e na rua de S. Gonçalo, inaugurou-se mais uma linda vivenda, mandada construir pela Cooperativa «O Problema da Habitação», para o seu associado sr. Albertino Renato Mendes Ferrão, revestindo o acto a costumada solenidade. Estiveram presentes algumas senhoras e diversos convidados, assim como o sr. José Raúl Machado Pinto Henriques, presidente da Cooperativa e o rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, que fez a bênção da casa, após o que, a convite do presidente da Cooperativa, assumiu a presidência da sessão, fazendo-se secretário pelos srs. Aníbal Dias Pereira, representante da Cooperativa em Guimarães e Antonino Dias Pinto de Castro.

Usou então da palavra o sr. Pinto Henriques, que se referiu àquela acção e fez salientar a obra da instituição, felicitando a propósito o sr. Renato Ferrão e sua família e dirigindo palavras de apreço ao representante da igreja, à imprensa, etc.

Falou depois o sr. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Seguiu-se uma rápida visita às dependências da casa, sendo unânimes todos os presentes em louvar o bom gosto que presidiu àquela construção.

Tanto o autor do projecto, um conhecido Técnico vimezanense, como o construtor, a «Cari», mereceram palavras de justo apreço, a que nos queremos associar.

Realizou-se depois, no Hotel do Toural, um almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de muita alegria.

AGENTE Pessoa relacionada com o comércio-armazenista da praça de Viseu, aceitaria representação de meias e pedras, atalhados, panos enfeitados e outros artigos. Dão-se informações.

Correspondência a E. Castro — A. Pais Abranches — Viseu. 329

Senhor Almirante Américo Tomás à Presidência da República.

Nesta Sessão, que será presidida por S. Ex.ª o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, serão oradores os Srs. Presidente da Câmara Municipal, Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Prof. Dr. Luís de Pina, Dr. Botto de Carvalho e Dr. João Nuno Mendes Pereira.

A VOZ DOS LEITORES

DESABAFOS!

Quando do Recital de Luís Pinhão, no Grémio do Comércio, ou lá o que é, eu reparei com desgosto que não tivessem tido para com o ilustre Artista declamador as atenções devidas, destinando-lhe para camarin um cubículo cheio de jornais e outras coisas mais espalhadas pelo chão, etc., etc., e tentei junto dele uma justificação que o não levasse a concluir que os vimezanenses eram menos correctos e atenciosos para com os artistas, Luís Pinhão sorriu amavelmente e abraçou-me, dizendo que o caso para ele não tinha importância, mas que talvez a D. Margarida Lopes de Almeida não suportasse o desleixo, o desmazelo, e o caso fosse falado. De facto o caso foi falado, mas só pelo sr. António Faria Martins que, como se sabe, não tem papas na língua, e quando é preciso dá às coisas o nome que elas têm. E assim se ficou sabendo que a velha Associação Comercial, ou lá o que é, anda arredada das normas de bem receber... E fiquemos por aqui sobre este caso-zinho, não lhes parece?

No espectáculo que a Companhia Rafael de Oliveira deu no Teatro Jordão, apreciamos muito o trabalho destes infelizes Artistas que mostraram bem o seu valor e a sua alta categoria de Actores com letra grande. Fernando de Oliveira foi felicíssimo e generosamente delicado no agradecimento ao povo de Guimarães. Como vimezanense aqui lhe deixo o meu agradecimento muito sincero, franco e leal.

— O Poema do Gualberto, *Aqui nasceu Portugal*, foi muito palmeado, não sei se para o Artista, que o leu e interpretou maravilhosamente, se para o autor, que merece muitos e muitos parabéns. Entre os poucos ou muitos que porventura estimem e apreciem as faculdades de inteligência do Gualberto, aqui lhe quero deixar a minha desvalida admiração. Você é alguém nesta terra, meu caro Gualberto! E o seu patriótico Poema talvez tivesse tido ainda mais brilho se o Artista tivesse tido tempo para o decorar.

— E agora, para terminar, Deus permita que a Companhia Rafael de Oliveira encontre, por essas terras onde actue, mais amparo e protecção do que encontrou em Guimarães e até que o subsídio oficial vá pelo menos para o dobro, pois do contrário é de prever que tenham de andar de saco às costas neste apático país em coisas de Arte. *Bonne chance*, Amigos meus do coração.

A. Ribeiro de Castro.

A D. ISaura CORREIA SANTOS

Não conheço V. Ex.ª nem faço a mais leve ideia quem seja. Antes de ler o primoroso artigo de V. Ex.ª no «Notícias de Guimarães», eu cogitava e gritava na solidão do meu quarto: Onde estará o homem de bem, o homem religioso, o homem caritativo, enfim um Homem que consinta que a sombra do seu nome se pratiquem as maiores infâmias e vilanias de perseguições, apenas por se discordar do seu credo político ou religioso? E duas almas de quem sou o único amparo, ao ouvir-me, estavam recobertas de medo, erguiam as mãos e pediam-me: Não fales, não digas nada lá fora, prendem-te, desgraças-te e ficamos desamparados.

Gritava ainda mais e clamava:

E assim, pela terceira vez, escapou da morte.

E, antes de forjar novo plano, o irmão do Rei foi assassinado pelo marido de certa mulher da casta dos Kchatrias, que ele havia raptado e desonrado.

— Princesa: Qual a razão do malogro de todos os planos do malfetor contra o inocente?

Rasakosha calou-se. A Princesa respondeu:

— Foi a própria inocência que o salvou. O calhau perdido no meio do caminho está melhor guardado do que a jóia em cofre fechado a sete chaves. A ninguém importa atacar um ente fraco, e por isso mesmo mais forte em sua fraqueza do que se o defendesse numerosa e bem municiada hoste. O melhor antídoto ainda é não haver veneno. Nenhuma virtude de mulher mais poderosa do que a fealdade. A fortaleza está bem segura quando não há inimigos a assediá-la. A criança tem em ser criança a melhor guarda. Onde os inimigos do lótus, desprevenido e frágil?

E, depois de haver assim dito, a Princesa ergueu-se do trono e saiu, mas voltou-se para olhar para o Rei, cujo coração a seguiu.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Quarto dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Amigo meu: a Princesa decifrou o enigma. Já três dias passaram. Ainda desta vez, e de bom grado, te perdoo por aquele olhar que, ao deixar-me, aculhi em meu olhar.

RECITAL

de Eurico Tomaz de Lima

Como noticiámos, é amanhã que o conhecido pianista-compositor Eurico Tomaz de Lima, realiza o seu recital, no Salão de Festas do Teatro Jordão, acontecimento artístico aguardado com vivo interesse não só pelo público musicófilo vimezanense, como também pelos seus discípulos e admiradores.

O programa é o seguinte: «Chaconne», de Bach-Busoni; «Suite Op. 87», de Walter Niemann; «Pantomina Rústica», de Eurico Tomaz de Lima; «Etincelles», de Moszkowski; «Polaca Op. 40, n.º 1», de Chopin; «Nocturno Op. 32, n.º 1», de Chopin; «Valsa Op. 18», de Chopin; «Mazurka Op. 68, n.º 4», de Chopin e a «Rapsódia Húngara, n.º 15», de Liszt.

O início da audição está marcado para as 21,30 horas.

Comunhão Pascal Colectiva

dos Presos da Cadeia

No pretérito domingo, realizou-se na capela da Cadeia Civil, perante a assistência de muitas pessoas, entre as quais se viam magistrados, autoridades, etc., a cerimónia da comunhão pascal dos presos, a que presidiu o rev. Arcipreste local, que celebrou a missa e dirigiu, na altura própria, uma alocução.

De tarde e num dos salões da Cadeia Civil, teve lugar uma festa em que tomaram parte diversos dos reclusos e que registou numerosa assistência.

Exposição de Pintura

Esteve patente ao público durante vários dias, no átrio da Sociedade Martins Sarmento, uma interessante exposição de pintura (óleos, pastel e desenho) do novel Artista, nosso conterrâneo, António F. Guimarães (Guima) que, nesta manifestação de Arte, revelou o seu exuberante talento.

Muitas pessoas passaram pela S. M. S., louvando merecidamente o autor das obras ali expostas, algumas delas alusivas à nossa Terra.

Pronto a vestir, é a nova modalidade para rapazes, dos 5 aos 15 anos, que

RIBEIRO, ALFAIATE

lançou em Guimarães.

Elegância, tecidos garantidos e modicidade de preços, são os atractivos deste pronto a vestir. 332

O meu Deus, ó Nossa Senhora de Fátima, amparai-me e protegi-me! E o Homem rodeado de tanto prestígio e bem estar, que nesta hora tudo sacrifica para ver um mundo melhor, é acimado de traidor por aqueles que envolveram o seu semelhante numa onda de infortúnio!!! E' espantoso, simplesmente espantoso!

O, não! Deus, Nossa Senhora de Fátima não permitirão que este horrível pandemónio continue!

E V. Ex.ª. Ex.ª Sr.ª D. Isaura Correia Santos, aceite os respeitosos e humildes cumprimentos de admiração e estima de um infeliz que sofre vendo sofrer, talvez sem remédio, os seus irmãos em Cristo.

Um Vimezanense.

CONVITE

A União Nacional convida os nacionalistas de Guimarães a assistirem à sessão de propaganda da Candidatura à Presidência da República do Almirante Américo Tomaz, figura prestigiosa de grande português e a quem a cidade tanto deve pelo apoio que tem dado às suas aspirações.

Esta sessão é presidida por Sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros e realiza-se no Teatro Jordão, pelas 21,15 horas de segunda-feira, dia 2 de Junho.

(335)

INTERESSES DO CONCELHO

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte ofício:

...Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

No último número do jornal que V.... tão dignamente dirige, permitiu-se um sujeito que já por várias vezes, atabalhoadamente, tem aparecido como correspondente de Lordelo, pessoa desconhecida nesta freguesia e totalmente ausente das suas realidades, gracejar soezmente com uma deliberação da Câmara Municipal de Guimarães, que submetia a concurso a conclusão duma obra nesta freguesia realizada, com o mesmo interesse e atenção desvelada com que há muitos anos e sobretudo nos últimos, sobre Lordelo tem feito recair o esforço de tantos e tão assinalados melhoramentos, de que esta freguesia muito grata se sente, esperando oportunidade para lhe dar largo relevo, em festiva e condigna inauguração.

Tal notícia, que deve ter sido «bebida» na vadiagem dum lazer sem proveito, constitui um insulto à obra que a Câmara Municipal de Guimarães em Lordelo tem estado e está a realizar, insulto a todos aqueles que nesta Terra dedicadamente se votam ao seu bem-estar, engrandecimento e progresso, e insulto ainda ao notabilíssimo interesse com que V...., como digníssimo Director do «Notícias de Guimarães», tantas vezes e tão prestantemente tem acolhido o esforço de engrandecimento material e moral duma freguesia, como Lordelo, que por muitas razões se considera das mais importantes do Concelho e não pode estar sujeita às tolices de quem não tem que fazer e escreve pesadelos avinhados, ou não sabe o que diz e, então, é irresponsável.

Embora sabendo que um insulto se deve receber como de quem vem... sem lhe dar a importância

que não merece, contudo não posso, em meu nome e no de toda esta boa freguesia, deixar de protestar contra a afronta, que injusta e indignamente se fez, sem o menor reconhecimento pelo esforço conjugado da Câmara de Guimarães, tão valiosamente marcado em Lordelo e de todos os que a esta Terra têm votado o melhor da sua dedicação.

Muito agradeço, Sr. Director, que V.... publique estas linhas de veemente desagravo, rogando o subido favor de providenciar no sentido de que Lordelo e de que todos os que por Lordelo trabalham e bem merecem, ao menos que esse trabalho seja reconhecido, fiquem a coberto de futuro de insinuações, que lembram uma garotice.

Com a mais subida consideração e respeitosa estima, sou

de V.... muito reconhecidamente, Lordelo, 30 de Maio de 1958

Emídio de Lima Machado (Presidente da Junta de Freguesia)

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas Amigas que, por qualquer forma, procuraram saber do meu estado de saúde, na minha prolongada doença, faço-o por este meio, exprimindo-lhes a minha gratidão.

Aproveito também o ensejo de manifestar a minha gratidão ao meu Ex.º médico assistente sr. dr. João de Almeida Júnior, que com tanta proficiência, carinho e desvelados cuidados, que jamais esquecerei e pelos quais ficarei-lhe eternamente grato.

António de Madureira.

Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

9)

Enquanto esperavam, outro bando de ladrões, atraído pela riqueza do vestuário e ornamentos do pequeno Rajá, assaltou o cortejo, matou todos os servos menos um, que mesmo despido conseguiu fugir, senhoriou-se de todos os valores, mas deixou vivo e nu o pequenito, que nada diria por não falar ainda. O criado escapo, tendo visto desaparecer os saltadores logo depois de cometido o feito, tornou e viu o menino a brincar sozinho no meio do caminho, tomou-o ao colo, embrulhou-o num chale e levou-o para o palácio. E passou junto do bando, que esperava o pequeno Rajá para o matar. Mas julgaram-no um mendigo e deixaram-no ir.

Assim, pela segunda vez, a criança se salvou da morte.

O irmão do Rei comprou então o cozinheiro, que deu veneno mortal no leite do pequeno Rajá. Serviram-lho em taça de cristal e o pequenito pegou na taça com as duas mãos e levou-a aos lábios para beber. Nesse momento, o servo em frente do Rajá espirrou, o pequeno tremeu com o espirro tão forte e deixou cair a taça. Depois, começou a rir e a bater as palmas. O leite entornara-se todo.

Seus olhos levaram a minha alma numa rede. E, se não fôra, nestas cruas horas de separação, o alento de seu retrato, não as venceria, nem mais veria a luz do dia.

Passou a noite a rememorar seu amor infeliz, verdadeiro inimigo do sono, pois não o deixava dormir.

Levantou-se com o sol e a custo divagou pelo jardim, ao lado de Rasakosha. E, quando o sol declinava, encaminharam-se para a sala das audiências. A Princesa estava sentada no trono, vestida com uma saia de cor sombria e gargantilha ornada de safiras, a coroa na cabeça com todas as insignias. Olhou o Rei com ternura, e o Rei, mudo e fascinado pelo encanto de semelhante beleza, deixou-se cair sobre as almofadas.

Rasakosha avançou, fez uma profunda vénia e disse:

— Princesa:

Viviam, outrora, dois irmãos gêmeos, brâmanes, chamados — Bimba: a Imagem, e PratiBimba: a Reflexão. Creio que, depois de fazer o primeiro, o Criador o mergulhou na água para fazer o outro, porque, nem a imagem da Lua reflectida na água, nem uma folha com outra no mesmo ramo, são mais semelhantes. Em crianças apenas os distinguem pelos amuletos diferentes que cada um trazia ao pescoço. e, depois, grandes, quem os via desconfiava de seus olhos, que reflectiam a imagem da mesma pessoa. Tal semelhança não era somente externa — voz e carácter eram semelhantes também. Em cada partícula do ser havia a mesma correspondência, desde a epiderme ao mais íntimo do coração.

(Continua)

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A CONTRIBUIÇÃO DA SHELL

para o desenvolvimento dos aviões ultra-sónicos e foguetões teleguiados

Os investigadores científicos que trabalham para a Força Aérea dos Estados Unidos conseguiram triunfar do maior obstáculo encontrado, até agora, na construção de aviões ultra-sónicos e foguetões teleguiados. O Dr. Alfred G. Cattaneo, da Shell Development, C., e compo-

um intervalo de temperaturas tais que até hoje tinham tornado extremamente difícil ou impossível tal desiderato.

O relatório das investigações, intitulado «Atmosfera protectora para utilização de chumaceiras a alta temperatura», por C. H. Bailey, Stanley S. Sorem e A. G. Cattaneo, foi baseado nos trabalhos realizados no Centro de Pesquisas da Shell De-

possível operar os rolamentos por muitas horas sem falha do rolamento ou da superfície do passeio.

As falhas ocorrem, contudo, como resultado da deterioração das superfícies metálicas em contacto, devido ao deslizamento, e por efeito de soldagem entre as mesmas superfícies, nomeadamente entre as superfícies da carcaça e as dos rolamentos. Na lubrificação convencional, este efeito de soldagem é evitado pelo uso de aditivos chamados «de extrema pressão» os quais fazem ligar com o metal.

Os investigadores chegaram à conclusão de que se tais aditivos fossem usados durante o período de rodagem e fossem então adicionados na forma de vapor ao hidrocarboneto gasoso, desenvolvia-se uma película lubrificante entre as superfícies dos rolamentos e da carcaça.

Os membros deste grupo de investigadores chamaram então a este processo de lubrificação de «Atmosfera Protectora». O Dr. Cattaneo indicou mais que o método foi usado com êxito, operando-se sobre chumaceiras durante 100 horas, a temperaturas aproximadamente de 1.000° F., sem que aparecessem quaisquer falhas tanto nos rolamentos como nos passeios ou na carcaça.

Em relação à aplicação na indústria aeronáutica, o Dr. Cattaneo disse que tinha sido particularmente feliz o uso do combustível de turbinas de avião JP 4 como elemento principal da atmosfera protectora.

O Dr. Cattaneo informou, por último, que os futuros trabalhos da Shell Development, C., a fim de se definirem as combinações óptimas dos materiais e das estruturas mecânicas, de acordo com o novo processo de lubrificação.

Novo método de medição da poluição do ar

Os cientistas do centro de pesquisas da Shell Company de Emeryville, nos Estados Unidos, descobriram uma nova técnica para a medição de poeiras e outros destritos que poluem o ar e podem provocar o smog (mistura de fumo proveniente das fábricas e nevoeiro).

Este método identifica e mede somas infinitesimais de hidrocarbonetos resultantes da combustão de gasolina nos automóveis, matérias orgânicas nos incineradores ou outras fontes.

Os maiores benefícios que este novo sistema oferece são o seu baixo preço, simplicidade de manuseamento e a velocidade com o qual se podem fazer análises altamente pormenorizadas. Preenche ainda uma necessidade urgente de um instrumento simples, preciso, e de grande sensibilidade para a determinação de traços de hidrocarbonetos em pequenas partículas de ar. A Shell Development Company oferece informações detalhadas a qualquer organização ocupada na pesquisa de sistemas que evitem a poluição do ar.

É agora possível, graças àquela descoberta da Shell, separar e identificar uma longa escala de hidrocarbonetos leves, numa proporção de quatro partes para 100 milhões de partes de ar. As análises são efectuadas fazendo passar amostras de ar através de um longo tubo cheio de finas partículas que separam, fisicamente, uns dos outros, os vários componentes gasosos. Estes saem separadamente e são então registados automaticamente. Peritos treinados podem identificar e medir prontamente cada componente registado.

Aplicado a motores já muito usados fornece informações sobre o tipo e quantidade de hidrocarbonetos não queimados que saem do motor.

Estas informações são essenciais na pesquisa da técnica necessária para evitar a poluição do ar.

As galinhas fertilizadas

põem melhor

O Instituto de Investigação de Vinifruticicultura deu recentemente início numa propriedade perto de Würzburg a uma série de experiências extremamente interessantes. Todos os dias podem observar-se mais de 60 galinhas em boa disposição. Pretende-se estudar pela reacção das galinhas em que medida certas qualidades de vinhos são nocivas à saúde.

Em vez da água do costume, ministra-se-lhes, diariamente, pelo bico, uma ração de 200 ml de vinho, quantidade esta que corresponde a um consumo de 5 a 6 litros de vinho por pessoa adulta. Os investigadores escolheram as galinhas para estas experiências porque a sua temperatura normal é superior a 40 graus, sendo por isso mais rápidos todos os processos orgânicos. As perturbações e afeições que pudessem resultar do consumo de vinho manifestar-se-iam, por isso, mais depressa nestas aves.

Verificar-se-á brevemente se o fígado das galinhas sofrerá a deformação característica nos amigos do vinho e quais os órgãos que são atacados pelas substâncias contidas no vinho. Todos os dias retiram-se provas de sangue pelas quais se «controla» a quantidade de álcool ingerida. Escolheram-se para as experiências vários vinhos, um alemão, um Borgonha, outro vinho tinto também francês e, finalmente, o vinho de uma videira silvestre da Califórnia.

Já antes de terminar a primeira série de experiências os investigadores verificaram, para sua grande surpresa, que o vinho transforma todas as galinhas em boas poedeiras. Como todas as galinhas que se prezam, também estas acordam de madrugada, depois do sono profundo começam imediatamente a pôr ovos.

No centro de investigação de Würzburg está também em curso uma série de experiências destinadas a esclarecer o efeito de raios X sobre as videiras. Pretende-se criar uma nova videira absolutamente resistente ao frio, imune aos parasitas e de um período de maturação mais breve.

Acredite se quiser...

Aos 80 anos, Margherit Sada e Giovanni Mariani acabam de casar. Lua-de-mel: na Riviera Italiana.

— Jeff Chandler, que está noivo de Esther Williams, não sabe nadar.

— Dada a exiguidade dos gabinetes nos escritórios superlotados de Nova Iorque, as secretárias de grande físico são sistematicamente excluídas.

— Em Vancouver, o famoso jogador de golf Jack Urickinnon verificou, depois de vários exames médicos, que era alérgico à relva.

— Liberdade Sam Labonnia de 39 anos, de Detroit, pediu à reparição competente para deixar de usar o seu primeiro nome visto que ia casar.

— Em Buffalo, Teddy Karlo, ao ser julgado por estupro, disse que, sendo romeno, só falava romeno, e que portanto não compreendia o inglês. Todavia, quando o juiz anunciou a sentença (30 dias) exclamou: «Isso é de mais!».

— Seis operários apresentaram-se na residência de Paul Davis, de Alexandria, e já tinham removido metade do telhado, parte do primeiro andar e da porta de entrada quando o dono da casa chegou e lhes disse que não era aquela a casa que deviam deitar abaixo.

— Chikwo Iwamoto, gerente de uma companhia de seguros japonesa, deitou fogo à casa de sua geisha predilecta, justificando: «De há uns tempos a esta parte estava muito fria comigo!».

— Howard Henry Coleman, de 28 anos, motorista de uma lavandaria, foi preso em Washington por ter roubado três toneladas de toalhas e guardanapos pertencentes a vários hotéis e restaurantes, os quais vendeu como trapos velhos. Explicou: «Só tirei os que estavam sujos!».

SERVINDO A LAVOURA

COOPERATIVAS DE UTILIZAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).



A evolução da técnica agrícola por um lado, e a necessidade de aumentar a produtividade do trabalho rural por outro, levaram nos últimos vinte anos a uma maior utilização da máquina na agricultura. Em certas regiões do globo de relevo mais ou menos acentuado ou de complexa e variada estrutura agrícola, como a do nosso País, embora esse facto se tenha vindo a verificar, ele tem sido caracterizado por uma excessiva lentidão.

Na verdade, apesar dos esforços notáveis que os fabricantes de máquinas têm feito no sentido de poderem fornecer máquinas a preços comportáveis com as economias das pequenas explorações agrícolas e aptas a trabalhar nas mais variadas circunstâncias, o que é verdade é que ainda há um longo caminho a percorrer nesse sentido.

Essa dificuldade tem sido, em Países de agricultura mais progressiva, nomeadamente em França, tornada pelos agricultores procurando utilizar em comum as máquinas de que necessitam. Assim, existem hoje naquele país numerosas pequenas cooperativas de utilização de máquinas agrícolas — C. U. M. A. — em que os sócios estão agrupados consoante as características das suas explorações e das necessidades mais comuns. Utilizando as máquinas o maior número de horas possível, conseguem assim umas taxas de amortização bastante baixas, facto primordial a ter em consideração quando se pretende mecanizar qualquer exploração agrícola.

Nun País como o nosso, onde ainda é muito usual na agricultura a troca de serviços — troca de geiras, por exemplo — entre agricultores vizinhos e onde, por outro lado, as cooperativas se estão a generalizar, parece-nos que esta modalidade teria o maior interesse como meio de se alcançar rapidamente um certo nível de utilização da máquina, imperativo para a prosperidade da nossa agricultura.

Outra modalidade a considerar seria a dos Grêmios de Lavoura organizarem parques de material devidamente apetrechados em quantidade e consoante as exigências mais comuns às explorações agrícolas da região, onde, por alugar, os sócios poderiam encontrar as máquinas que necessitassem.

A primeira hipótese — a das pequenas cooperativas — talvez fosse mais vantajosa, porque, sendo pequeno o número de sócios, estes teriam maior autonomia e mais facilmente seria possível organizarem esquemas de trabalhos.

Ao falar em máquinas agrícolas, não tenhamos presente apenas os tractores e os reboques, se bem que

tenham um grande interesse, mas recordemo-nos, por exemplo, das moto-bombas, pulverizadores de alto volume, atomizadores, transportadores pneumáticos, motocultivadores, corta-forragens, etc., etc.

Lembre-mo-nos, por exemplo, que utilizando um atomizador no combate ao míldio na vinha pode-se, num dia de trabalho, fazer o mesmo serviço que seis pulverizadores vulgares em igual tempo. E como este muitos outros exemplos se poderiam apontar.

Há que pensar e estudar a viabilidade destes sistemas como meio de se obter uma mais rápida utilização das máquinas nos trabalhos das nossas pequenas explorações agrícolas.

PARA AS LEITORAS

Blusa de Verão



Blusa em seda imprimée, que pode ser usada com saias clássicas direitas, de linho ou de lã fina. É cortada em kimono, com mangas pequenas, e abotoa atrás. Uma tira do mesmo tecido é cosida à volta do decote. Ao nível das ancas, a blusa forma umas pregas que lhe diminuem a roda, de acordo com as dimensões do côs.

EIS

Ana Maria

que vem reclamar os seus 200.000 litros de petróleo!

Segundo os cálculos realizados acerca das necessidades de petróleo de cada indivíduo, Ana Maria — que vemos na gravura — consumirá

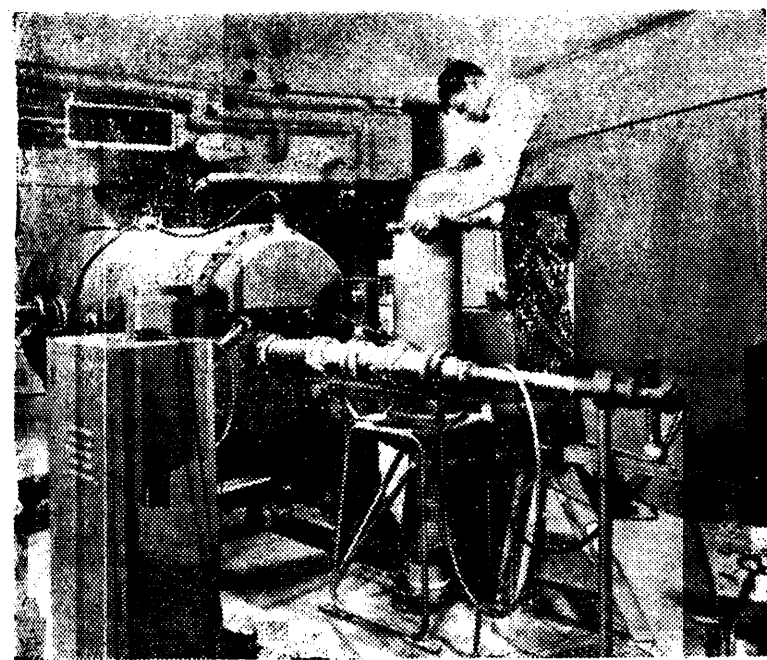


cerca de 200.000 litros daquele gracioso mineral, durante a sua vida.

Em boa verdade, Ana Maria começou bem cedo a utilizar petróleo e os produtos seus derivados. Logo

no dia em que nasceu, foi banhada num óleo especialmente preparado para a toilette dos recém-nascidos. E para a não confundirem com os outros ocupantes do berçário, pusem-lhe ao pescoço um colar de plástico, no qual figurava o seu nome. Dez dias depois, voltava para casa de automóvel, cuidadosamente envolvida numa manta de fibra sintética. É claro que foi o petróleo que tornou tudo isto possível, já que o óleo, a gasolina, o plástico e a fibra sintética são derivados do petróleo bruto.

E o petróleo mal começou, de facto, a servir Ana Maria, pois ao longo da sua vida contribuirá para lhe aquecer a casa e para a alimentar e divertir. Velará pela sua saúde e fará parte integrante das múltiplas facetas que constituem a rotina diária.



Estudo dos efeitos da radiação sobre os combustíveis e lubrificantes é realizado no Laboratório de Emeryville, no acelerador de partículas que se vê na gravura

chumaceiras de metal a temperaturas aproximadamente de 1.000° F., sem a ajuda da lubrificação convencional. Como é sabido, os óleos e massas usados na lubrificação das chumaceiras têm limites operacionais máximos de 500° Fahrenheit.

O Dr. Cattaneo indicou as crescentes dificuldades encontradas à medida que os aviões atingiam e ultrapassavam a velocidade do som, acrescentando que a tais velocidades o ar circulando através dos aviões atinge uma temperatura tão elevada que não pode ser usado para arrefecer o sistema de lubrificação.

O novo método permite efectuar uma lubrificação excelente nos aviões e projecteis teleguiados, dentro de

ANEDOTAS

O director geral de uma importante companhia mostrava-se muito preocupado. Um amigo, inquieto, perguntou-lhe o motivo desse estado de depressão. Resposta do director geral: — Que queres? O meu substituto, de cada vez que me aperta a mão, apalpa-me o pulso!

* * *

Dois avarentos fazem uma aposta: Aquele que permanecesse mais tempo debaixo de água, numa piscina, ganharia cinco escudos. Afinal foram duas viúvas que dividiram o dinheiro entre si.

* * *

A um candidato a empregado, numa grande organização americana, o chefe do Departamento do Pessoal pergunta: — O senhor é casado?

— Não, sou solteiro... — Então não serve. Queremos empregados já treinados a obedecer!

* * *

Um cavaleiro chega ao vestíbulo de um cinema e, no momento em que tira o chapéu, a empregada olha-o, atônita. É que do crânio do cavaleiro sai uma flor, que parece ali enraizada.

— Está admirada? — inquire o cavaleiro.

— Decerto — replica a empregada. — É que nunca vi crisântemos no mês de Maio!

PHILIPS

RÁDIO e TELEVISÃO

AGENTE OFICIAL:

A. Gouveia

GUIMARÃES

(314)

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO	DICIONÁRIOS
DE	"SINÓNIMOS"
ODANAIR	T. E.
NERU-LATINO	JAIME SEQUIER
	A. MORENO
	E. PINHEIRO
	F. TORRINHA

ANO I CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães N.º 10

TORNEIO FUNDAÇÃO

2.ª ETAPA

TEMA: GEOGRAFIA
HIDROGRAFIA

I) PERGUNTAS ENIGMÁTICAS

(3 PONTOS)

- a) Qual é a cidade portuguesa que trocando-lhe uma letra também é capital da Checoslováquia?
b) Qual é a cidade portuguesa que significa conquistar?
c) Qual é a cidade portuguesa que abre todas as portas?

II) RIOS DE PORTUGAL

(4 PONTOS)

- | | |
|-------------------|--------------------|
| — + RA = Rosto | — + GE = Frade |
| — + TE = Poeta | — + MO = Demónio |
| — + NA = Senhora | — + LA = Colarinho |
| — + RO = Nada | — + PA = Fecha |
| — + LO = Dedicção | — + DO = Receio |
| — + BO = Calhau | — + TO = Bichano |

(Depois de acrescentarem as letras que faltam encontrarão os nomes de quatro rios.)

III) CIDADES DE PORTUGAL

(17 PONTOS)

(Acrescentar as letras em falta, de modo a encontrar o nome de 17 cidades de Portugal.)

- | | |
|-------------|-------------|
| C - - - - | B - G - - - |
| C - - - - | - - - - - |
| C - - - - | - - - - - |
| C - - - - | - - - - - |
| - A - e - o | C - - - - |
| V - - - - | - A - - - |
| E - - - - | - a - - - |
| - u - - - | - E - a - |
| E - - - - | V - S - - |

IV) PROVÍNCIAS DE PORTUGAL

(4 PONTOS)

BATE RIJO

TEMA SER DURA

BOM QUEM IÇA

VE LAGAR

V) ADIVINHAS HIDROGRÁFICAS

(2 PONTOS)

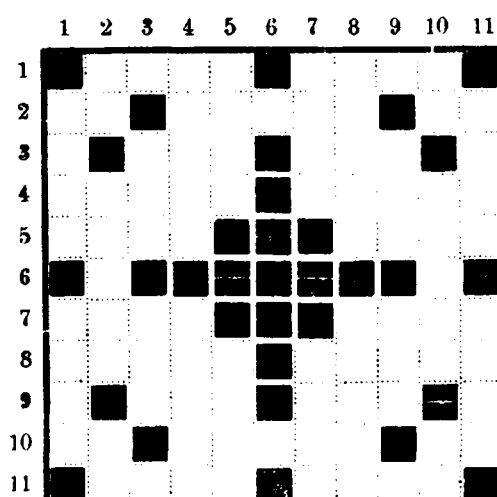
Venho das terras de Espanha,
Sempre a caminho do mar.
Vá ao Porto quem deseje,
Em meu leito navegar.

Os homens me chamam pássaro,
Mas eu não posso voar.
Não tenho asas nem bico,
Corro apenas sem cessar.

Prazo deste número: Até 1 de Julho.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 10



Horizontais: 1 — Embarcação asiática; Parte imaterial do ser humano. 2 — Contração de prep. e art.; Escolhe; Sua. 3 — Telegrafia sem fios (iniciais); Pau-ferro. 4 — Perfume agradável; Curar. 5 — Lodo; Molusco marítimo da costa portuguesa. 7 — Acto de talar; Planta de aplicações culinárias. 8 — Com asas; Padiola ornamentada para levar santos em procissão. 9 — Palavra latina que significa: Assim, textualmente; Caminho. 10 — Grito de dor; Beneficiar; Acolá. 11 — Lavras; Camada inferior da sociedade.

Verticais: 1 — Variedade de uva; Desequilíbrio mental. 2 — Poeira; Ramificação; Caminhava. 3 — Inflexão da voz; Nota musical (pl.). 4 — Lesma; Adicionada. 5 — Marco; vazios. 7 — Obra; Lavrar. 8 — Mortal; Sem cauda (fem.). 9 — Ave galinácea; Jordana. 10 — Carta de jogar; Escondo em lapa; vê. 11 — Amarga; Margem.

Zero — Campelos.

Ideias que se podem ter por ocasionais

Portugal na balança do Mundo

III — O Império de Camões

Por CORREIA DA COSTA.

Fixados na África, Ásia, América e Oceânia, oriundos das mais nobres raças europeias, nós, Portugueses, somos ainda no Mundo um pouco mais do que cidadãos da Europa, somos cidadãos do Universo, incolas de um rincão excepcional. De todos os seus territórios imperiais, de todos os vários domínios que mantivemos, um sobreleva a todos os outros e é a razão maior, a determinante definitiva: o imenso Brasil. Desde 1640, as vicissitudes nacionais tiveram, também, ao lado das lutas brasileiras, aspectos comuns e alternados. Luta entre nós de 28 anos, nas Campanhas da Independência, apoiadas por Richelieu e Mazarino e os Ingleses com a galvanização da Velha Aliança, alguns dos quais dormem para sempre em

cemitérios de Elvas e arredores, onde há anos nos detivemos em votiva e silenciosa homenagem a irmãos de armas. No Brasil as batalhas de Guararapes coexistem com o esforço comum: reforçar o ditongo luso-brasileiro e criar o império de Camões, a fusão bilateral da comunidade Portugal-Brasil — Império Ultramarino Português. O período de Castelo Melhor, de Pombal, a decrepitude oitocentista, a revolução liberal de 1820, originaram a independência do Brasil, que é o nosso maior orgulho compensador e assim soubemos compreender historicamente e compreensivamente a sua definitiva alforria.

Adicionemos 60 a 70 milhões de brasileiros (as estatísticas oficiais davam, nos fins de 1955, 58 milhões

OS NOSSOS AMIGOS

— De Espanha, onde se deslocou em serviço profissional, teve a gentileza de endereçar os seus cumprimentos ao N.º V. o nosso prezado amigo Fernando Ávila (Pato Bigas), redactor do *Diário Popular*. O nosso muito obrigado.

— Foram recentemente promovidos a Comissários da P. S. P. e colocados respectivamente em Beja e Setúbal, os nossos prezados amigos *Alveda* e *Alex-Ranita*. Os nossos parabéns.

— Segundo informações que tivemos deve ter-se consorciado no passado domingo o nosso amigo Humberto F. Gonçalves (Berto), Director da saudosa revista *Torneios de Palavras Cruzadas*. A este novo lar desejamos as maiores prosperidades.

TORNEIO DA PÁSCOA

RESULTADOS

Decifrações: Eça; Garrett; Rossini; Mozart; Alcácer-Quibir; D. Manuel I; Peru; Cávado; Relógio; Careca; Maduro. PALAVRAS CRUZADAS: Camas; pesar; amo; em; ora; re; criar; ai; t; cavaras; o; amora; adeus; ali; iam; placa; morar; i; riscosa; i; ca; apelo; as; ovo; ama; elo; solar; somas.

Decifradores: A. L. C.; Adogmor; Alutero; Amarilis; An-Bar; Apache; Argaci; Azevedo; Benfiquista; Calberto; Caldas; Chiquinho; Cicrano; Constantino; Coração de Leão; D. Sanhudo; Diadema; Dino Avlis; Diro Nino; Dom Dinis; Eddifer; Eltino; Ferfer; Florosa; Fulana; João-Ninguém; Joba; Jodogas; Libamar; Lúcio; Lusbel; Madi; Marete; Maria Serrana; Marília; Mário Pedroso; Marisé; Mary Oldifer; Mercúrio; Min-dita; Mitê; Nanquini; Roubel-Marilen; Santos (Júlio Gomes); Sarcol; Sr. Regedor; Saloio; Tirone Pobre; Totô; Vitor Hugo; Zé-Chamusca; Zéluiz; Zé-Rocha. *Totalistas:* Jolui; Pavão; Vilar; Zero. *Não totalistas:*

SORTEIO

Os prémios serão sorteados pela lotaria de 13 de Junho corrente. Cabe a cada concorrente 1 número até ao 57, dos 2 últimos algarismos dos 1.º e 2.º prémios. No caso de qualquer destes números não coincidir com o número dos concorrentes apurar-se-ão pelo inverso dos mesmos, ficando adiado o sorteio se ainda assim não puderem ser atribuídos.

Excursão a Lourdes

(316)

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958

(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

ITINERÁRIO

DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).

DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.

DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

A Excursão anunciada a Sevilha, marcada para o dia 8, partirá somente a 14 ou 15 do corrente mês

de habitantes, estimativa baseada no recenseamento de 1950 que acusava uma população global de 51.944.307 (*Brasil-Informações*, n.º 19, Fev. de 1956), índios, mamelucos, portugueses, negros, mestiços, estrangeiros de várias raças e continentes, em suma, americano-portugueses, com 8 a 9 milhões de lusos, nos quais incluímos 1 milhão de portugueses expatriados, entre os quais registamos 310.261 portugueses recenseados em todo o vasto território brasileiro e 173.012 recenseados nos Estados Unidos da América do Norte, herdeiros dos cartagineses, fenícios, romanos, celtas, iberos, árabes, moçárabes, judeus e estrangeiros, entre os quais inúmeros italianos e flamengos. Acrescentamos a este cômputo 12 milhões de nativos angolanos e moçambicanos (as estatísticas oficiais dão para Angola, em 1953, 4.145.666 com população total na qual se incluem 78.826 brancos e 29.648 mestiços e 105 de outras raças) ou sejam para Angola e Moçambique 200.000 aproximadamente para 2.100.000 (dois milhões e cem mil) quilómetros quadrados de território africano, incluindo na nossa população imperial 600.000 indo-portugueses em Goa, Damão e Diu e as populações de Macau e de Timor, cujas estatísticas estão em parte actualizadas e não vale a pena transcrever. Chegamos assim a um número estimativo e futuro de 80 milhões (oitenta milhões) de brasileiros e 20 milhões (vinte milhões) de portugueses, o que perfaz 100 milhões de luso-brasileiros ou de americano-portugueses, que do heterogéneo passaram ao homogéneo, sob o Império, a subjugação e a devoção conjunta de um só nome e de um só símbolo: Camões. Os *Lusíadas* são, assim, o código actualizado e único, ao mesmo tempo poema e substância estrutural de um império único de 100 milhões de seres humanos, falando, sofrendo e sentindo na língua comum, que devemos à evangelização dos jesuítas no Brasil e à acção nacionalista dos capitães e governadores e à subjectivização das populações nativas.

Citar os grandes nomes de lado a lado, seria inútil; poetas, escritores, jornalistas, santos, mártires, folcloristas, historiadores, músicos, escultores, pintores, construtores de cidades, homens de Estado, místicos, sonhadores, visionários, soldados, heróis, todo o escol de lado a lado do oceano, da banda de cá e da banda de lá, seria um trabalho insano e fortuito e até mesmo paradoxal.

Todos sentem o elo comum, continuar, *tenir*, fixar-se, engrandecer-se. A divisa do Infante D. Henrique, o homem que diviso com os

seus olhos inquiridores e celto-saxónicos a passagem da nossa Idade Média para a Renascença, de um velho mundo espiritual para um novo mundo descobridor, *Talent de bien faire*, a cimentadora e hoje já compreendida obra do Infante Dom Pedro das Setes Partidas do Mundo que foi o cérebro e o homem total e previdente dos nossos descobrimentos, que sentiu Fra Mauro e o seu planisfério de 1459, feito em Veneza por ordem dele Regente do Reino, com as novas terras e as novas gentes de então, ainda pode ser o dístico final das ideias gerais que nos condicionam, o período total e transitório em que estamos a viver *portuguesemente*.

Almeida Garrett no seu volume tão pouco lido *Portugal na balança da Europa*, estudou internacionalmente a Primeira Metade do século XIX e deu-nos a sugestão do título que encima as nossas linhas: «Portugal na balança do Mundo».

Somos hoje 100 milhões de luso-brasileiros, uma força secular e permanente. Uma história fraternal, uma língua comum, um elo sentimental, uma inter-revelação racial, um fundamento religioso, fundem as duas nações numa comunidade.

Na balança do mundo desorientado, anárquico, destrutivo, totalitário e definitivo em que vivemos, os continentalismos definem-se, precisam-se os acontecimentos, autenticam-se e revelam-se os factos mas uma coisa é certa: a unidade fundamental da comunidade luso-brasileira, a integração de Portugal na América.

Desde as últimas décadas Portugal e o Brasil alinharam na guerra de 1914-1918. Na segunda grande guerra de 1939-1945, o Brasil alinhava com a coligação aliada e combateu na Itália e Portugal manteve-se na situação, *sui generis*, internacional de uma neutralidade colaborante, segundo a expressão das notas oficiais. Ambos pertencem à O. N. U. e estão sob a égide dos princípios que norteiam perto de 80 nações (o número exacto é de 81) que livremente consentiram colocar-se sob o domínio e as obrigações decorrentes do direito internacional comum.

O Império de Camões está representado na O. N. U. com 100 milhões de cidadãos com uma linguagem comum, uma diplomacia coerente e um elo histórico indestrutível e uma projecção assegurada no futuro.

Somos o que queremos ser. E assim seremos. Na balança do Mundo, com todos os sobressaltos que se antepõem à quase totalidade das nações dos cinco continentes, mantemos o fiel da balança no equilíbrio de uma ética cristã e aceite livremente, na garantia de uma paz de circunstância e no influxo do Império de Camões, determinante e consequência do nosso equilíbrio e anulando, assim, a interrogação vital do vidente e historiador Oliveira Martins, que mais do que qualquer outro historiador nosso, sentiu a universalidade do génio português nas laudas da admirável *História da Civilização Ibérica*, livro esse de inultrapassável elevação analítica. Um escol raro de ensaístas e críticos condicionou sempre o nosso pessimismo optimista e o nosso optimismo pessimista, sobretudo o de Antero de Quental com *A Decadência dos Povos Peninsulares* e podemos citar do lado de cá, do lado português, além de Oliveira Martins, Silva Cordeiro, Fuschini, Basílio Teles, Sampaio Bruno e os mais nacionalistas de todos, Herculano e Teófilo Braga e do lado de lá, entre outros, Sylvio Romero e Oliveira Lima. A história e a geografia combinaram-se para nos dar uma posição especial no Mundo. Não podemos nem devemos abdicar dessa consuetudinária posição, que é totalmente reconhecida.

Daqui a cinquenta anos, nos alvares do século XXI, certamente alguns historiadores e analistas dos acontecimentos históricos nos farão justa e lembrar-se-ão de salientar a permanência histórica do Portugal dos Portugueses, que, afinal, somos nós todos, todos por um e um por todos.

Antecedendo esses juízos críticos ficam os nossos comentários, como o reflexo de um espírito livre que a si próprio procura esclarecer as suas teses e antíteses.

Razão plena assiste a Paulo Valéry quando dogmatiza: «Les esprits valent selon ce qu'ils exigent. Le vauz ce que je veux».

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 3, os nossos bons amigos srs. Daniel de Moura, digno chefe dos C. T. T., Diamantino Augusto Soares Mourão e João Alberto Pimenta Machado; no dia 4, os nossos bons amigos srs. João António Queiroz Castro e Henrique Correia Gomes; no dia 5, mademoiselle Maria Estrela Melo de Sousa, gentil filha do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa e de sua esposa; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires e a menina Maria Beatriz, filha da sr.ª D. Rosalina Almeida Leite Calisto e do sr. Domingos Calisto; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. João Fernandes e a sr.ª D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do sr. dr. Tito Ildefonso Pistone, médico dos Hospitais Cívicos, de Lisboa; no dia 9, o nosso prezado amigo sr. João Augusto Passos.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa no dia 5, quatro risos-nhas primaveras, o menino Luís Filipe, estremeado filho da sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro e do nosso bom amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis. Parabéns.

No dia 28 de Maio, completou 74 anos de existência, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, da Casa de Sub-Ribas, de Gémeos, a quem felicitamos.

Regresso de Angola

Regressou de Angola, encontrando-se entre nós, o nosso prezado amigo sr. António Cipreste Vaz, a quem abraçamos.

No «Notícias»

Deu-nos há dias o prazer de sua visita, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves, que acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, onde vai residir.

Regresso a Lourenço Marques

Partiu ontem de regresso a Lourenço Marques, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. prof. António Sílvia Fernandes Macedo, que há meses se encontrava na Metrópole.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

A. Garibaldi

Esteve entre nós há dias, o nosso prezado Camarada e Amigo sr. A. Garibaldi, director do «Jornal de Felgueiras».

Para o estrangeiro

Com suas esposas partiram para o estrangeiro, em viagem, os nossos bons amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho e Oscar Avelino Pires.

— Regressaram do estrangeiro, os nossos bons amigos srs. Francisco José da Silva Guimarães e Manuel da Silva Ribeiro.

Pedido de casamento

No passado dia 24, em Braga, pelo sr. Eng.º Manuel Cerqueira Pimentel e sua esposa sr.ª D. Nênia Cerqueira Pimentel, foi pedida para seu irmão sr. Mário Cerqueira Pimentel, residente em Lisboa, a mão da nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Lúcia de Sousa Carvalho, filha do sr. Bernardino Carvalho de Abreu e de sua esposa sr.ª D. Joaquina Lopes de Sousa, já falecida, devendo o enlace realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

Após umas semanas passadas em Guimarães, retirou com sua família para Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Campos Soares.

— Esteve nesta cidade, o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior, residente em Estarreja.

Enfermos

Já se encontra completamente restabelecido dos seus incómodos, que a princípio foram motivo de apreensão para todos os seus amigos e admiradores, no número dos quais nos encontramos, o nosso

ilustre conterrâneo e distinto Pintor de Arte, Prof. Abel Cardoso, que se encontra na vivenda de Gondomar, neste concelho.

— Em vias de franco restabelecimento, regressou da Casa de Saúde de Miramar, à sua casa no Porto, o nosso querido Colaborador e Amigo e distinto Pintor Carlos Carneiro, que há semanas teve um acidente de viação.

— No Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, encontra-se internada, tendo sido submetida a uma melindrosa operação, a menina Maria Isabel da Silva Simões Guimarães, filha do nosso prezado amigo sr. Carlos António Simões, residente naquela cidade.

— No Porto, na Ordem do Terço, foi submetida a uma operação a esposa do nosso prezado amigo sr. José António Pereira, farmacêutico local.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

— Encontra-se em franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, farmacêutico em Pevimém.

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Júlia da Conceição Vilaça Matos Almeida

Faleceu em Braga, a sr.ª D. Júlia da Conceição V. Matos Almeida, casada com o comerciante sr. Fernando António de Almeida, mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Almeida Pinto Abreu, casada com o sr. Aníbal Pinto Abreu Júnior, e cunhada das sr.ªs D. Isilda Almeida Carneiro e D. Angélica Mendes Ribeiro, casadas com os srs. dr. Alberto Maria Carneiro e Porfírio Mendes Ribeiro, e do sr. dr. João António de Almeida, casado com a sr.ª D. Leonilda Magalhães Brandão Almeida.

Apresentamos condolências à família dorida.

João Lemos da Mota Amorim

Contando 76 anos de idade, faleceu em Felgueiras, o sr. João Lemos da Mota Amorim, casado com a sr.ª D. Maria Dias Soares Amorim; pai dos srs. António Dias de Amorim, casado com a sr.ª D. Cesarina de Sousa Amorim, e Joaquim Adalberto Dias Amorim, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Amorim, e da sr.ª D. Maria Alice Dias de Amorim Loureiro, casada com o sr. Luís Ribeiro Loureiro.

O seu funeral, efectuou-se na sexta-feira para a Lixa e foi muito concorrido.

Os nossos pesames à família dorida.

João Martins

Missa do 1.º aniversário

Passando no próximo domingo, dia 8 de Junho, o 1.º aniversário do falecimento deste saudoso mancoço, sua família manda celebrar uma missa em sufrágio da sua alma, que será rezada às 9,30 horas, daquela dia, na Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital).

Vida Católica

1.ª Comunhão

No penúltimo sábado, na igreja da Misericórdia, fez a sua 1.ª comunhão, a menina Maria Sofia, filhinha do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos e de sua esposa a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Mota Pinto dos Santos.

Foi celebrante o rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, assistindo os pais, avós e outras pessoas de família da neo-comungante.

Peregrinação às Senhoras do Monte

Efectou-se no passado domingo, a grandiosa Peregrinação regional às Senhoras do Monte.

Tomaram parte as paróquias de Serzedelo, Riba d'Ave, Guardizela, S. Cristóvão de Selho, S. Martinho de Candoso e S. Jorge de Selho.

Houve à chegada Missa Campal e de tarde os actos de culto anunciados no respectivo programa.

No sábado, dia 24, foi aberta a nova estrada que parte de Serzedelo às Senhoras do Monte, tendo subido alguns carros até ao alto.

Houve várias manifestações festivas.

Festividade de Santo António em S. Domingos

Foi convidado a pregar na festividade em honra de Santo António, que se realiza no dia 13, na forma dos anos anteriores, no templo de S. Domingos, desta cidade,

o talentoso orador sacro rev. P.º Joaquim Nunes de Faria, professor do Seminário de Trancoso.

Festa do Corpo de Deus

Conforme já anunciamos, realiza-se na próxima quinta-feira, com todo o esplendor, a festa do Corpo de Deus, promovida pela Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, com o seguinte programa:

A's 11 horas, Missa Solene; às 17, exposição do Santíssimo Sacramento, sermão por um distinto orador sagrado, saindo em seguida a procissão, percorrendo o itinerário do costume, sendo dada a primeira bênção do Santíssimo, da varanda da Basílica de S. Pedro, aos habitantes da cidade, seguindo depois em direcção à igreja da Colegiada, sendo dada a segunda bênção, da varanda do Arquivo Municipal.

Roga-se aos habitantes das ruas por onde passa a procissão, para lançarem flores na passagem do Santíssimo Sacramento.

Teatro Jordão

APRESENTA

— NOITE, 8'S 15 8'S 21,30 HORAS —

Dan Dailey = Cyde Charisse em

VIVA LAS VEGAS

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TORÇA-PRIMA, 3--8'S 21,30 HORAS

Michele Morgan = Gerard Philipe em

As grandes manobras

Uma grande história de amor com uma interpretação e realização excepcional. (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-PRIMA, 5--8'S 15 8'S 21,30 HORAS

Ruth Leuwerick = Hans Holt em

A FAMÍLIA TRAPP

Nunca na história de cinema se produziu obra mais altamente enternecedora. (Espectáculo para maiores de 6 e 12 anos)

SABADO, 7--8'S 21,30 HORAS

Rossana Podestá = François Perier em

O grande aventureiro

328 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

Brevemente

A revista brasileira

FOGO NO PANDEIRO

Notícias de Guimarães n.º 1379 - 1-6-1958

COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e nos autos de execução de sentença que

Eduardo da Silva, casado, industrial, da freguesia de Fermentões, move contra

Eduardo Mendes Xavier e esposa D. Maria Carolina Peixoto, ele padeiro e ela doméstica, residentes na rua da Liberdade, desta cidade,

correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias e findo o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 17 de Abril de 1958.

O chefe da 2.ª secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Artur Lourenço.

Guimarães, 17 de Abril de 1958.

O chefe da 2.ª secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Artur Lourenço.

Guimarães, 17 de Abril de 1958.

O chefe da 2.ª secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Artur Lourenço.

Pinto Lisboa & Companhia, Limitada

GUIMARAES

Certifico que por escritura de vinte e dois do corrente, outorgada perante o notário abaixo assinado, e exarada no seu respectivo Livro número quinhentos e quinze D, de folhas quarenta e duas a quarenta e três verso, Augusto Pinto Lisboa, viúvo, e seus filhos Francisco Correia Pinto Lisboa e Alfredo Correia Pinto Lisboa, ambos casados e todos industriais e residentes neste concelho, únicos sócios da firma «Pinto Lisboa & Companhia, Limitada», sociedade comercial por quotas, com sede no Porto, à Rua dos Burgães, números trezentos e quarenta e três a trezentos e quarenta e cinco, alteraram o artigo quarto, do Pacto Social da referida Sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo quarto

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução.

— Que a redacção agora dada ao aludido artigo quarto substitua a redacção que lhe havia sido dada na escritura de alteração do Pacto Social da dita firma, lavrada em onze de Junho de mil novecentos e cinquanta e um, pelo ex-

notário desta Secretaria, Licenciado em Direito, Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, e exarada de folhas seis a nove verso, do seu respectivo Livro número quatrocentos e quarenta e seis.

Secretaria Notarial de Guimarães, vinte e sete de Maio de mil novecentos e cinquanta e oito.

A Notária,

Clarisse Gomes da Silva.

Ao serviço das meninas de Guimarães tem o

RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos.

Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

Clarisse Gomes da Silva.

Ao serviço das meninas de Guimarães tem o

RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos.

Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

Clarisse Gomes da Silva.

Ao serviço das meninas de Guimarães tem o

RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos.

Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

Clarisse Gomes da Silva.

Ao serviço das meninas de Guimarães tem o

RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos.

Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

Clarisse Gomes da Silva.

Ao serviço das meninas de Guimarães tem o

RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos.

Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

Clarisse Gomes da Silva.

Ao serviço das meninas de Guimarães tem o

RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos.

Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

Clarisse Gomes da Silva.

Ao serviço das meninas de Guimarães tem o

RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos.

Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

Clarisse Gomes da Silva.

Ao serviço das meninas de Guimarães tem o

RIBEIRO, ALFAIATE um grande sortido de fatos prontos a vestir, desde os 5 aos 15 anos.

Visite a nossa Exposição e verá como lhe convém: Preço, elegância e garantia.

Clarisse Gomes da Silva.

De Covas

Até quando?

Quando se resolverá a C. P. a atender as reclamações do público acerca dos horários que não satisfazem?

Apontamento

Registamos hoje, mais algumas costureiras que estão a trabalhar graciosamente na confecção de roupas para o «Bem-Fazer».

D. Maria Pereira, Ilha dos Felizardos, Covas; D. Maria da Glória Araújo, Alto da Vaca Negra, Urgezes; e as meninas: Rosa da Silva Abreu, de Campelos; Emília Fernandes, Ponte, Covas; Matilde Pimenta Rodrigues, Campelos; e ainda, as meninas filhas do sr. A. Silva Júnior, presidente da Junta de Polvoreira.

Com vista aos C. T. T.

Guimarães continua mal servida de telefones públicos. Assim, depois da Estação dos Correios fechar, não há qualquer possibilidade de utilizar (os únicos) que ali existem, o mesmo acontecendo aos domingos e dias feriados, de tarde, o que não se justifica.

Chamam a nossa atenção pelo facto da ambulância dos C. T. T., que desta cidade segue para Braga, no passado dia 27 não ter parado para receber uma carta que uma mulher pretendia entregar.

Aqui fica o que nos solicitam.

Cartão de visita

Faz amanhã, 2, anos o nosso novo conterrâneo e velho amigo sr. Vitorino Ferreira.

— Também amanhã faz anos o nosso bom amigo sr. António de Oliveira Fernandes; e no dia 6, o nosso bom amigo sr. Francisco de Faria. Parabéns. C.

De S. Torcato

A inauguração do Rancho Folclórico

S. Torcato, a ridente e turística freguesia do nosso concelho, esteve no passado domingo em festa, com a inauguração do seu Rancho Folclórico.

Em organização já há bastante tempo, no lugar do Mosteiro, este Rancho é constituído por um conjunto perfeito de lindas raparigas e apurados rapazes dos nossos campos, que em canções e danças deste Minho florido, nos encantam.

De manhã, no Mosteiro, foi com muita devoção ouvida a santa missa por todos os elementos do Rancho, tendo sido pelo respectivo capelão, benzida solenemente a bandeira do Grupo, artisticamente trabalhada por um dedicado entusiasta torcatense. No final desta cerimónia o celebrante Armindo Vieira (Capela) teve os melhores elogios aos jovens componentes, felicitando-os por escolherem, como bons católicos, a santa missa e bênção da sua bandeira, como primeiros actos da sua festa.

Após a saída da igreja, o Rancho, devidamente em forma, com seus trajes garridos, orquestra minhota e muito povo, encaminhou-se cantando a «Marcha de S. Torcato», para o palacete do estimado industrial vimaranense sr. António Alberto Pimenta Machado, a quem foi apresentar os seus respeitosos cumprimentos, fazendo ali uma breve demonstração dos seus cantares e danças.

O sr. Pimenta Machado felicitou dirigidos e dirigentes pela obra realizada.

De tarde, a chuva continuou com pequenos intervalos de um sol fugidio, que mal se mostrava desaparecia. Assim uma festa que prometia muito brilho e beleza, foi estragada pelo tempo que não deixou atingir aquele fim.

Notou-se sobremaneira, que uma festa do povo e feita para o povo, não pudesse, com o mau tempo que fazia, realizar-se a coberto das intempéries, na sua Casa do Povo.

Mas como «querer é vencer», a festa realizou-se.

Pelas 17 horas, os alto-falantes anunciam a chegada ao local, do Rancho Folclórico de S. Torcato, que garbosamente se apresenta em público pela primeira vez. A frente, um engraçado par, lindamente vestido.

Linda camponesa conduz o estandarte do Grupo, benzido solenemente pela manhã, e no qual pessoa distinta deste meio vai colocar na ocasião própria um artístico e bonito laço de fitas de seda, comemorando esta inauguração.

Cantando a sua marcha ao som da tocata minhota que os acompanha, o Rancho dirige-se para o estrado, cuja entrada é vedada por fita simbólica.

Acompanhado pelo entusiástico dirigente sr. Feliciano Carlos de Oliveira, o menino António Alberto Coimbra Pimenta Machado, cortou a referida fita de entrada no recinto, no qual acto continuou o Rancho entrou. Estava, praticamente, inaugurado o Rancho Folclórico de S. Torcato.

Seguidamente procede-se à constituição da Mesa e são convidados a tomar os respectivos cargos os srs.: dr. Francisco Fernan-

des e esposa, António Maria Baldaque de Oliveira Lobo e esposa, prof. João Vivas de Freitas, Artur Martins da Silva, etc.

Aberta a sessão, usa da palavra o sr. prof. Feliciano Carlos de Oliveira, que saudando o sr. Presidente da Mesa e todas as senhoras presentes, se dirige em palavras entusiásticas e cheias de animação a todos os elementos do Grupo Folclórico, pedindo a união de todos os torcatenses de boa vontade para que aquela obra não desmereça de ninguém, e continue sempre com mais vigor, para prestígio do povo desta terra.

Seguidamente deu-se início à exibição de alguns números de danças pelo Rancho, que foram largamente aplaudidos pela muita assistência.

No final, falou o prof. sr. João Vivas de Freitas, que num breve improviso felicitou os componentes do Grupo Folclórico.

Como nota final, o sr. dr. Francisco Fernandes é convidado a colocar na bandeira do Grupo um artístico laço de fitas, o que foi sublinhado com muitas palmas por toda a assistência. — E.

Encerramento das Actividades da M. P.

Por virtude do mau tempo, a missa será celebrada hoje, na capela de S. Miguel do Castelo, às 10 horas.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

OFERTAS E PROCURAS

Empregado Com alguns conhecimentos de papelaria, precisa-se. Informa esta redacção.

Empregada Para estebelecimento de papelaria, precisa-se. Esta redacção informa.

Explicações De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Damásio, 51. 24

Casa com jardim e horta Vende-se ou aluga

DESPORTO

Jogos de vida ou de morte...

Salgueiros, 1 — Vitória, 2

Os vimaranenses levam para a jornada de hoje as melhores esperanças...

Terminou a Maratona e, logo, sem qualquer intervalo, teve o Vitória de disputar os jogos, a que chamamos, de vida ou de morte. E não podemos deixar de afirmar que os vimaranenses fizeram o primeiro deles, demonstrando capacidade para se acalantarem todas as esperanças.

Na realidade estes encontros de passagem foram encarados pelos responsáveis do Vitória, com todos os cuidados. A equipa foi preparada física, técnica e psicologicamente, dentro das realidades das circunstâncias. Talvez como nunca, nas duas tentativas anteriores, se ponderou tão bem a preparação da equipa. E o resultado de todos estes cuidados ali está, a justificar intenções e ideias que sempre defendemos.

A jornada triunfante do Campo Eng.º Vidal Pinheiro ficará, aconteça o que for no futuro, como uma das mais brilhantes da vida do nosso Clube. Ficou bem patente o valor da equipa vimaranense, o brio dos seus jogadores e o acalentado apoio dos seus dirigentes e adeptos.

Assim pudemos todos, nesta emergência, ter contribuído eficazmente para a concretização de tudo que ambicionávamos para o nosso Clube, fazendo regressar à Divisão Maior, onde estivemos afastados três longas épocas, que nos pareceram uma eternidade.

Mais um passo falta somente para a total concretização dos nossos desejos e muito, de todos nós, vai depender a sua consumação. Por isso, para todos apelamos, no sentido de hoje, na Amadora, não desfalecermos um instante sequer, com o nosso incitamento e a nossa confiança total, na equipa que representa a nossa Terra.

O jogo do Campo Eng.º Vidal Pinheiro mereceu da totalidade da crítica o comentário de que o Vitória foi seu triunfador justo. Na realidade assim aconteceu, demonstrando o Vitória plena capacidade para merecer o ingresso na I Divisão.

Toda a equipa jogou como um bloco, bem compenetrada das suas responsabilidades, não desfalecendo a qualquer contrariedade. E estas não deixaram de aparecer, pois Silveira e Ernesto ficaram lesionados no decorrer da contenda, perdendo possibilidades físicas para bem cumprirem. Porém os restantes redobraram de energias e conseguiram, duplicando de esforço, aguentar um resultado deveras tranquilizador.

O Vitória esteve sempre com vantagem no marcador e também, durante a maior parte da partida, teve o comando das iniciativas de jogo, nunca se retraindo na defesa. Isto foi possivelmente a sua melhor arma, demonstrando ter sido clarividente a orientação táctica seguida.

Entre os jogadores, embora todos constituíssem uma força unida, temos de destacar Rola, Cívico, Cesário e Virgílio, pelo mérito individual das suas actuações.

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Virgílio e Abel; Cesário, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola. Salgueiros: Barrigana, Alberto e Carvalho; Porcel, Longo e Chau; Lelo, Eleutério, Teixeira, Tay e Benje. Arbitragem de Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os golos do Vitória foram ambos da autoria de Rola, e o do Salgueiros foi marcado por Abel na nossa própria baliza.

Hoje joga-se, na Amadora, a segunda mão destes jogos de vida

ou de morte. O Vitória entra com vantagem para o Campo, fruto do seu óptimo resultado conquistado no jogo anterior. Esta vantagem, porém, não deve estontear ninguém — nem jogadores, nem adeptos. O futebol é um jogo contingente e, portanto, todas as cautelas são necessárias. O nosso ambicionado triunfo depende principalmente do brio e tenacidade dos jogadores, com que contamos, e do apoio permanente do público, que não deve desfalecer um instante sequer com o grito galvanizador de Vitória! Vitória! Vitória!

L. R.

Bilhetes de boa vontade

Neste jogo decisivo de hoje, põe uma vez mais a Comissão de Auxílio do Vitória em distribuição os seus Bilhetes de Boa Vontade. Tem esta Comissão a colaboração preciosa dum grupo de iavadeiras minhotas para a sua venda, e como os referidos bilhetes dão direito a cinco valiosos brindes, temos a certeza que, mais do que nunca, eles vão ter um óptimo acolhimento por parte dos sócios e simpatizantes do Vitória.

A prenda de ERNESTO PARAIZO

Pede-nos a Comissão encarregada de adquirir uma prenda, que recorde ao simpático jogador brasileiro do Vitória, Ernesto Paraizo, a circunstância de ter sido o melhor marcador de todos os Campeonatos Nacionais da época decorrente, que testemunhemos a todos os simpatizantes do Vitória o seu reconhecimento pela maneira compreensiva como a acolheu.

Outra coisa, porém, não seria de esperar, dadas as reais e merecidas simpatias que Ernesto Paraizo soube conquistar na nossa cidade, de modo a ter um amigo em cada adepto do Vitória.

A prenda adquirida é um relógio valioso, onde se gravará uma legenda que recorde ao simpático jogador, para sempre, o seu feito e a nossa cidade de Guimarães.

Légua Nacional

Conforme noticiámos, disputou-se no último domingo, pelas ruas da nossa cidade, a eliminatória distrital desta prova, que foi levada a efeito, em Guimarães, pelo D. F. Holanda. Triunfou nela, conquistando o direito de ir a Lisboa para participar na final, o representante de Barcelos, tendo o vencedor da eliminatória concelhia de Guimarães, obtido o segundo lugar. Porém parece-nos que, desta vez, a corrida sofreu de algumas deficiências, que podem ter influído nas classificações finais.

CAMPELOS

DESPORTOS

A contar para o torneio popular de futebol disputaram-se, no passado domingo, os jogos correspondentes à quarta jornada, cujos resultados foram os seguintes: Sanjoanense, 2-Campelos, 1; Flechas, 5-Vimaranes, 3; Unidos, 5-Oliveirense, 3; Brufense, 4-Juventude, 2.

Após esta jornada, comandam a classificação o Sanjoanense e Vimaranes, com 6 pontos cada, seguidos do Campelos, com 5 pontos, Flechas, com 4 pontos, Unidos, Oliveirense e Brufense, com 3 pontos cada, e Juventude, com 1 ponto somente.

Hoje disputa-se a quinta jornada com os seguintes encontros, realizados da parte de manhã e nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Campelos-Flechas, Juventude-Sanjoanense, Vimaranes-Unidos, e Oliveirense-Brufense. — C.

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da

SAPATARIA IMPÉRIO TOURAL — Telef. 4359

Conversando com Ele...

Nas Taipas, no estágio da equipa vimaranense, conversamos uma vez mais com **Fernando Vaz** e as suas impressões aqui ficam registadas, adentro do interesse habitual dos nossos leitores.

— Bastou um domingo de descanso propiciador da recuperação dos jogadores mais afectados pelas exigências de esforços da prova em curso para que o Vitória pudesse refazer-se, em parte, da crise de «surmenage» que vinha acusando nas últimas jornadas.

Desde logo, o magnífico triunfo e a memorável jornada de «Vidal Pinheiro» resultou do apreciável retorno de forma que se verificou na maioria dos nossos jogadores, quer pela melhoria de condição física evidenciada, quer pela consolidação da cura das lesões que os inibiam de dar o seu máximo rendimento.

Neste aspecto, o estágio nas Caldas das Taipas desempenhou papel primordial.

Toda a equipa teve comportamento merecedor de nota alta, a despeito deste ou daquele jogador haver excedido e transcendido o que seria humano exigir-se numa altura de fadiga e de saturação.

Extraído dos jornais o significado do magnífico êxito da nossa equipa, fica-nos ainda a certeza consoladora de que fomos, acima de tudo, a melhor e a mais homogênea das duas equipas sobre o terreno.

— No confronto com uma turma da I Divisão, revelamos, ainda, porventura, maior disciplina de jogo e melhor estruturação técnica, sobre termos manifestado apreciável superioridade táctica de jogo.

Fomos, ainda, mais lúcidos na ordenação e feitura dos lances ofensivos: mais calmos e reflectidos na retenção da bola; e, sobretudo, evidenciámos melhor condição psíquica para jogo de tanta monta.

Dai resultou a permanente intencionalidade do nosso futebol, porventura mais acutillante, sistematizado e pensado.

Outras qualidades feriram, porém, a atenção da crítica: — a garra, o entusiasmo, a vibração, o apego à luta e o excelente espírito de entre-ajuda revelados por todos os nossos jogadores, substrato da retumbante vitória que obtivemos no campo do adversário.

— Não devemos, porém, sossegar à sombra dos louros conquistados.

A nossa tarefa ainda está por completar na jornada desta tarde.

Temos de encarar este jogo com a mais séria e justa noção das responsabilidades.

Nada de deslumbamentos! O adversário não é dos que se entregam sem luta árdua e persistente.

Assim, teremos de verter, hoje, no Campo da Amadora, todas as energias e esforços para chegarmos ao almejado triunfo.

Continuámos, como sempre, a confiar nos briosos rapazes do Vitória, certos da sua dedicação e seriedade profissional.

A boa e dedicada massa associativa do Vitória pertence um papel importante na jornada de hoje. Pertence-lhe a honra de ajudar a reconduzir o seu Clube à I Divisão, lugar que lhe pertence pelo valor e prestígio das suas magníficas tradições.

— O calor dos incitamentos é um estímulo poderoso e influentíssimo no rendimento dos jogadores.

Lembre-mos-nos todos, sem excepções, dos efeitos contraproducentes do silêncio do jogo com o Covilhã, cuja repercussão no moral da nossa equipa produziu resultados de insofismável desmoralização.

Mesmo que as coisas não corram de feição, mesmo que não se jogue bem, a contento geral, temos de apoiar e incentivar, sempre, permanente e entusiasticamente os nossos jogadores.

O momento é decisivo, se não histórico, na vida desportiva da cidade de Guimarães, pelo que não deve haver lugar

para recriminações ou críticas deslocadas e inoportunas.

Hoje, no Campo da Amadora, um único apelo, uma única voz, um só ideal deve sobrelevar tudo e todos — o glorioso Vitória de Guimarães. Vimaranenses! — Luta por esse ideal, sem desânimos ou limitações, total e incondicionalmente.

Por nós, apenas desejamos que a jornada desta tarde venha a constituir um marco precursor do brilhante historial que apeteçamos e desejamos ao Clube da terra que tanto respeitamos, e já amamos — a urbe vimaranense.

“Pimenta & Pimenta, Limitada”

GUIMARAES

Por escritura de quatro de Abril último, outorgada perante o notário abaixo assinado, e exarada de folhas dez verso a catorze do seu respectivo Livro quinhentos e quinze D, António Alberto Pimenta Machado e seu irmão Alberto Pimenta Machado Júnior, ambos casados, comerciantes e residentes respectivamente nas freguesias de São Torcato e de Urgezes, deste concelho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficaram sendo seus únicos sócios e se há-de reger pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «Pimenta & Pimenta, Limitada», e tem a sua sede nesta cidade de Guimarães;

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje e o seu objecto, a exploração de quaisquer prédios, urbanos ou rústicos, e de qualquer ramo de comércio ou indústria, excepto o bancário;

Terceiro

O capital social é a quantia de duzentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social e dividida em duas quotas, cada uma de cem mil escudos, pertencendo uma ao primeiro outorgante e outra ao segundo;

Quarto

A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que a representam, activa e passivamente, em Juízo e fora dele;

Parágrafo primeiro

A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, letras de favor ou outros actos estranhos, sob pena de o gerente infractor responder pelos prejuízos que causar à sociedade e perder ainda em favor desta todos os lucros que lhe competirem no ano em que for cometida a infracção, os quais lhe poderão ser exigidos directamente por qualquer sócio;

Parágrafo segundo

Os gerentes vencerão ou não ordenado ou remuneração, conforme for fixado pela assembleia geral;

Quinto

Não são exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer sócio pode fazer suprimentos à Caixa Social, cabendo à Assembleia Geral deliberar se são necessários, se vencem ou não juro e quais as condições de reembolso;

Sexto

Os anos sociais serão os civis e, no fim de cada ano se dará balanço, cujos lucros líquidos, depois de deduzida uma percentagem, pelo me-

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

EXTRAÇÃO A 12 DE JUNHO

1.º PRÉMIO 5.000.000\$00
2.º 500.000\$00
3.º 250.000\$00

Se V. Ex.ª deseja habilitar-se a esta Grande Lotaria a Casa Império da Sorte, vende aos seguintes preços

BILHETES a 950\$00 DÉCIMO a 95\$00
MEIOS a 475\$00 VIGÉSSIMOS a 47\$50
QUARTOS a 237\$50 CAUTELA a 20\$00

Para correio, registo e lista oficial acresce 2\$50.

No seu próprio interesse, não deixe passar a oportunidade e a SORTE, é só uma vez na vida.

Faça hoje o seu pedido à CASA IMPÉRIO DA SORTE
Rua da Prata, n.º 46 LISBOA

Se vai ao Porto visite a

CASA ILDE

Rua da Trindade, 35-37-39

(Entre a Câmara e a Estação da Trindade)

Telefone, 29064 — PORTO

Onde encontrará um mundo de artigos que esta casa

fabrica e vende ao público a preços sem concorrência.

Para o Lar Candeeiros, Louças, Talheres, Vidros e Cristais, Serviços de Chá e Café em cromado e prateado, Bares, Carros de Chá, Tabuleiros e Bandejas, Espelhos, Molduras, Mesas de Fumo, Caixas de bronze, Relógios, Estatuetas, Flores a imitar prata, Garrafas Termos, Faianças, Artigos em ferro forjado, Tinteiros, Ceias de Cristo, Cristos, Passadeiras, Plásticos, Rádios, Fridgeiros, Ferros, Artigos de Igreja, etc., etc.

Para Senhora Blusas, Saias, Malhas, Guarda-chuvas, Meias, Cintos. Lãs a peso, Luvax, Lenços, Camisas de noite, Roupas interiores, Bijouterias, Estojos de toilette, Caixas para pó de arroz, Frascos para perfume, Tecidos para roupas interiores: Rendas, Tules e Organdis, Toalhas e Panos Bordados.

Para Homem Cortes de fato, calça e sobretudo, Fatos feitos por medida, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Portamóveis, Correntes, Chaves e Esqueiros, Peúgas, Malhas interiores e exteriores, Lenços de bolso, Estojos e Máquinas de barbear.

Para Bebê Vestidos de baptizado, Malhas bebê, Plásticos bebê. Bateiros bordados, Babetes, Chales e Casaquinhos.

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510

Guimarães

nos de dez por cento, para fundo de reserva legal, e outra, de pelo menos outros dez por cento, para fundo de reparações, benfeitorizações e novos investimentos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas;

Parágrafo único

Qualquer dos ditos fundos só se considerará completo quando atingir o montante do capital social;

Sétimo

Para seus gastos particulares, poderão os sócios levantar mensalmente por conta dos lucros as importâncias que forem fixadas pela assembleia geral;

Oitavo

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou com o interdito devidamente representado — mas se todos ou algum não quiserem ficar na sociedade, pagar-se-lhe-á o que se apurar pertencer-lhe pelo último balanço aprovado;

Parágrafo único

O pagamento será feito, salvo o direito de antecipação, no prazo de três anos, em seis prazos iguais acrescidas do juro à taxa do desconto do Banco de Portugal;

Nono

Qualquer sócio pode transmitir livremente a sua quota a seus descendentes legítimos ou à própria sociedade. Para outras pessoas a cessão depende do consentimento da sociedade que terá o direito de opção e, não querendo usar dele, pertencerá o mesmo direito ao outro sócio;

Décimo

Fica dispensada a autoriza-

ção da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócio;

Décimo primeiro

As assembleias gerais para as quais a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias;

Décimo segundo

O sócio que pretender sair da sociedade notificará esta e o outro sócio da sua resolução com a antecipação de pelo menos seis meses, operando-se a saída em trinta e um de Dezembro seguinte ao decurso desse prazo e devendo a sociedade, qualquer dos seus gerentes ou o sócio que sair, lavrar a respectiva escritura e fazer as respectivas publicações e registos;

Parágrafo único

O sócio que sair receberá o que se apurar pertencer-lhe nos termos da cláusula oitava e paragrafo único;

Décimo terceiro

No mais regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e as mais aplicáveis.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos vinte e quatro de Maio de mil novecentos e cinquenta e oito.

A Notária,

Clarisse Gomes da Silva.

CASA MINHO E DOURO Passa-se, por falta de saúde do seu proprietário, Grande estabelecimento de mercearia fina e grossa, com secção de vinhos ao copo e comidas. Inscrita na Junta Nacional das Frutas como Armazém de batatas. No melhor local: Largo da Feira — Telefone 159 — SANTO TIRESO. Não aceita intermediários. m

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Deposítários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO